

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO I - Nº6- 28 FEV - 1991

## D. Frei Bartolomeu dos Mártires

### Em Esposende – Conferência

Armindo R. Duarte

Integrada nas Comemorações do 4º Centenário da morte de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que foi Arcebispo de Braga, realizou-se no dia 26 de Janeiro passado no Salão Nobre da Câmara Municipal uma Conferência proferida pelo Ilustre Investigador Prof. Doutor José Marques sobre aquela Veneranda Figura da Igreja.

Trabalho profundo sobre um dos maiores Bispos da Cristandade do Século XVI, o primeiro em pôr em prática os decretos saídos do Concílio de Trento onde se notabilizou pela sua competência e advogou a reforma da Igreja, dando-nos uma visão perfeita sobre a sua Obra, personalidade e religiosidade, não esquecendo nunca os problemas sociais dos povos à sua guarda e responsabilidade espiritual.

Está de parabéns aquele Ilustre

Cont. na pág. 3



Vista aerea de Esposende e Estuário do Cávado

## Carnaval inédito em Esposende

Prof. Armando M. Henrique

Surpreendentemente, o Carnaval em Esposende vestiu-se, este ano, de capa e cartola, ao apresentar-se em cortejo organizado por seis escolas primárias do concelho: Apúlia (Areia e Igreja), Fonte Boa, Góios, Pinhote e Vila Chã.

Assim, na soalheira tarde de domingo gordo, foi grande a movimentação de crianças, pais, professores e demais participantes, em constante azáfama, para desfilar o melhor que podiam e sabiam.

Diga-se, em abôno da verdade, de que nada faria prevêr que apenas seis escolas do concelho, trouxessem tanto colorido e animação, dispostos em carros devidamente engalanados, onde não faltou a crítica mordaz e em que as inúmeras crianças de tenra idade puderam resistir, sempre pulando e dançando ao longo de cerca de duas horas. De resto, acrescente-se, que a exten-

Cont. na 2ª pág.

## Esposende da comunidade local e dos visitantes

Por Manuel Monteiro

É aliciante para mim como esposendense rever com os meus próprios olhos o que foi, é e gostaria que fosse a terra onde nasci. É bem verdade que o Homem Pensa e a Obra Nasce, mas para que tal suceda é necessário que a inteligência, o dinamismo, a acção, a verdade e a justiça se interliguem num objectivo comum, capaz de catapultar as energias e o saber em prol de uma causa justa. Do meio piscatório artesanal, dos estaleiros navais prósperos, da agricultura de subsistência ao turismo primário, Esposende conheceu o apogeu e o declínio com o decorrer dos tempos e hoje apesar de um certo desenvolvimento comercial e industrial que obriga a uma maior expansão do meio urbano, há que pensar que desenvolvimento se pretende imprimir ao concelho e quais as prioridades a seguir. Hoje, uma gestão autárquica inteligente e equilibrada obriga a que o desenvolvimento seja ponderado e planificado no tempo e no espaço, aliada a um perfeito conhecimento do meio e das suas mais prementes carências. O comércio, a indústria, a pesca, o turismo, a cul-

Cont. na 9ª pág

## SUMÁRIO

Barcos Tradicionais de Esposende	pág 12
Desporto	pág. 11
Artes E Letras	pág. 5
Esposende Em Notícia	pág 2
Esposende em 1921 era assim	Pág. 8
O Concelho Em Notícia	
Antas .....	pág 9
Apúlia .....	pág. 8
Fão .....	pág.8
Gandra .....	pág.?
Gemeses .....	pág. 8
Faleceu Belemino Ribeiro	Pág.2
Informações Úteis	Pág.10
O Carnaval 91	Pág.4

# Esposende em notícia

## Nova Ponte sobre o Cávado

A variante de Esposende, a começar na Apúlia e a terminar no Castelo do Neiva vai dispôr de uma ponte a montante da actual em Fão, sobre o rio Cávado, com 252 metros de extensão e um viaduto de acesso.

Vai custar 500 mil contos e já foi a sua construção adjudicada à firma Fec-nopol Sopol. A dificuldade na aquisição de terrenos que será resolvida em Tribunal tem atrasado o arranque desta obra que se espera venha para muito breve.

Teremos a curto prazo a alternativa da variante, a 2ª, a passar a nascente de Esposende. Ficarão por aqui as variantes a Esposende?

## Farol - aumento de páginas

O aumento de publicidade deste número determinou o seu aumento para 12 páginas para não diminuir o número de páginas de noticiário e literárias.

Sempre assim acontecerá quando a publicidade exceder o que é normal num periódico de 10 páginas como vem acontecendo com o Farol de Esposende.

### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.000\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

### «Farol de Esposende» Quinzenário

#### Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques  
Anselmo Fonseca  
Dr. António Nogueira  
Armindo da Rocha Duarte  
Dr. J. Bernardino Amândio  
Dr. José Cândido Vinha Novais  
José Sousa Felgueiras  
Dr. J. Marques Regado  
Tª Luis Gonzaga A. Coutinho  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Dr. Manuel Alves Coutinho  
Manuel Bernardo Santa Marinha  
Manuel António Monteiro  
Nereides Martins  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Virgínio Sá

Propriedade: Forum Esposendense  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão:  
Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira  
Telefone 79850  
Apartado 77 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90  
Tiragem média: 2.000 exemplares

## Tempo frio e húmido

Temos sido atormentados por um tempo bastante frio e húmido com os inerentes prejuízos para a saúde de muitas pessoas e para a agricultura que vê deteriorar algumas plantações da época. Mas a Primavera está felizmente à porta.

## Publicidade para Instituições de Caridade e Assistência

Decidiu a Direcção e Administração deste jornal de que toda a publicidade que nos seja remetida pelas Instituições de Caridade e Assistência de todo o concelho de Esposende será feita gratuitamente, tendo em conta os fins humanitários das citadas Instituições. Tal decisão já pôde ser comunicada a alguns dirigentes de Instituições locais. Não será, entretanto, de estranhar que este comportamento cesse para com as Instituições que actuem discricionariamente, agindo os seus dirigentes como se as Instituições nada mais representassem que simples propriedade sujeitas ao seu livre arbitrio, com graves danos para as instituições que servem.

## Rua de S. João

O amontoado de basalto junto das obras de pavimentação da Rua de S. João faz supor que os passeios desta artéria serão calcetados com qualidade que nos apraz registar. Com basalto de

## Carnaval inédito em Esposende

Continuação da 1ª pág.

são do mesmo deve ter passado o comprimento de um quilómetro. Prova disso, foi a alteração do itinerário que a tal abrigou.

No largo fronteiro à Câmara, diversas entidades postadas: Presidente Alberto Figueiredo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, vereadores, personalidades do sector do ensino e de instituições locais. Todos puderam avaliar as capacidades e a imaginação das comunidades das nossas freguesias. O Pelouro da Cultura da Câmara Municipal distinguiu as escolas participantes com placas alusivas ao evento, patenteando a iniciativa que, concerteza, deixará profundas marcas na memória das crianças.

No final, os largos milhares de pessoas que presenciaram o desfile, deram por bem empregue a deslocação até à sede do concelho, tendo-se notado, nalguns casos, alvoroçada euforia. É que a encenação de alguns quadros era contagiante.

### Comentário

As figuras da novela brasileira «Tieta do Agreste» constituíram o mote, ou, se quisermos, foram o Rei Momo do curso das Escolas de Esposende.

Escolas de Esposende, não. Escolas do concelho, será mais justo! É que a ausência da sede bastante notada, nos obriga a este reparo.

Para além das «Perpétuas», «Bafos de bode» e quejandos, aliás muito bem, imitados, foram as ocasionais e oportunas críticas ao que se passa entre nós que estaria na ordem do dia.

Alvos preferenciais, foram o hospital, tido como concelho e a água de Góios que, como se sabe tem sido pioneira na sua procura e alternativa à ainda suspeita água do rio. O sistema educativo e as tormentas dos «diabretes de Roberto Carneiro», bem como as «operações» aritméticas onde se dividem poucos pães por muitos alunos, foram também anotados e (in) compreendidos. O Grilo, «baixinho de estimação» de muitas escolas, mereceu honras especiais; e o dito, não se coíbiu de umas tantas gargalhadas pela ousadia demonstrada. Mesmo em tempos adversos da invernia foi figura de destaque. Muitas outras coisas haveria a realçar se a tanto espaço no-lo permitisse.

A variada confecção de muitos figurados deve ter dado muito trabalho às professoras e muitas mães colaboradoras.

E, por último, apenas referência ao simbolismo ironizante das ambulâncias: uma não sabemos se a sério, só trabalha de dia... Uma outra, improvisada, dos «Voluntários da Luz Vermelha» que só atende de Noite.

A. Marques Henriques.

2 cores ali existente não seria de tratar os passeios com desenhos relembrando as actividades marítimas de Esposende, as suas embarcações, caravelas, naus, peixes estilizados, etc, etc.?

Uma ideia para reflexão.

## Assuntos do Farol de Esposende

O ressurgimento de dúvidas dos nossos assinantes, quanto ao local para pagamento das suas assinaturas, entrega de publicidade, inscrição de assinaturas ou qualquer outro problema que possam ter relacionado com o jornal, pode ser resolvido na sede já em funcionamento na Rua Barão de Esposende, nº 35, de 2ª a 5ª feira e entre as 14,30 e as 16,30 horas.

Fora deste horário podem todos os assuntos ser tratados no estabelecimento do Administrador Senhor António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103.

## Uma oferta do pintor Hans Heinz Korber

O Pintor Hans Heinz Korber distinguiu a sede deste jornal com um dos seus muito belos trabalhos de pintura que vai merecer particular referência no próximo número. Está, de resto, na linha de orientação deste quinzenário, dedicar-lhe muito em breve uma longa entrevista, com reprodução de alguns dos seus muito delicados trabalhos de Pintura. E faremos também um levantamento exaustivo de todos os artistas que dedicaram muito da sua obra ao nosso concelho ou aqui se radicaram.

## Falecimentos



## Belemino André Ribeiro

No passado dia 9 de Fevereiro e após longa doença que progressivamente o vinha minando, faleceu o Snr. Belemino André Ribeiro, de 72 anos de idade e casado com a senhora D. Olívia Martins Capitão Ribeiro.

Era pai dos senhores Fernando de Jesus e Prof. António Alexandre Capitão Ribeiro e Genro da senhora D. Maria Irene Rolo de Azeredo Ribeiro. Deixa ainda uma netinha, Ana Madalena de Azeredo Ribeiro.

Com o falecimento de Belemino Ribeiro, Esposende fica mais pobre dado que perde um dos seus filhos que muito contribuiu para a recuperação de um vastíssimo espólio documental para que um dia possa enriquecer um museu etnográfico e antropológico deste concelho. Mas era ainda e muito especialmente um Artista nato na arte difícil do baixo relevo, em madeira, deixando ainda alguns trabalhos de escultura em madeira de grande mérito.

Muito metucioso na salvaguarda dos documentos que o acompanharam em toda a sua muito metódica vida, torna possível que um dia, quando a cultura concelhia puder surgir como autêntica, verdadeira, que se reconstitua a sua muito qualificada biografia de Artista, de Esposende, de primeiro plano nos contributos valiosíssimos que deixou em acautelado recato.

É ainda possível através da vasta documentação que nos legou, recordar a quase totalidade da sua obra. Muita foi a correspondência que trocou com Mestre Henrique Medina, Poeta António Correia de Oliveira e Dramaturgo João Correia de Oliveira e ainda com o Pintor Joaquim Lopes, Professor e Director da Escola de Belas Artes que muito fez para que Belemino pudesse cursar Belas-Artes, o Escritor Ferreira de Castro e Manuel de Boaventura, entre outras figuras de muito destaque na cultura portuguesa que nunca se cansaram de o distinguir com palavras de muito desvelo e apreço.

Pressentindo talvez que dele se apossava doença teimosa, persistente, Belemino há cerca de 2 anos oferecia ao director deste semanário dois preciosos volumes de documentos com um valor etnográfico e antropológico incalculável, para a história de Esposende. Enquanto não deparamos com compreensão e com meios para dar a conhecer

toda esta vasta riqueza documental, será neste quinzenário que recordando o delicado Artista que foi Belemino, possamos mostrar aos esposendenses muito da esquecida história da sua terra.

Belemino André Ribeiro foi a sepultar num domingo triste deste cinzeno Fevereiro. Muita gente se incorporou no seu funeral. Ele o merecia.

É um nome para não esquecer, enquanto houver esposendenses dignos da terra onde nascerem.

A toda a Família em luto apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

## Agradecimento

A família de Belemino André Ribeiro, falecido no passado dia 9 de Fevereiro vem por este meio expressar o seu muito sentido agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam neste momento de dor, apresentaram condolências e se incorporaram no funeral do seu ente muito querido, e assistiram à missa do 7º dia rezada em sufrágio da sua Alma.

Esposende, 19 de Fevereiro de 1991  
A Família

## Ainda o falecimento Mário Caldas Amorim

Após prolongada doença mas que inesperadamente se declarou há cerca de um ano, faleceu no Hospital de S. João do Porto, onde ultimamente esteve internado por diversas vezes após ter passado por outros, Mário Caldas Amorim.

Contava ainda 55 anos de idade, e embora fosse natural de Ponte de Lima, muito novo como seus numerosos irmãos, a sua terra era Esposende.

Aqui casou, com D. Eunice Pimenta, natural de Esposende, e trabalhou na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, com instalações então no antigo edifício do grémio da Lavoura.

Por influência de seu padrinho de batismo conseguiu emprego na categorizada firma alemã Bayer na cidade do Porto, que anos depois seria multinacional.

Sempre que podia (era a sua maior paixão), vinha a Esposende, em festas sempre, e fins-de-semana, quando possível. Mas principalmente nas férias, onde não deixava de passear no rio e por vezes no mar.

Pessoa controversa para alguns, pela sua palavra filosófica que sempre conservou, mas nunca repudiado por alguém, porque era honesto na sua menção e vida de ser.

Contava com muitos amigos nesta terra, mas especialmente com alguns, que bem conhecemos como seus verdadeiros e grandes amigos. Eles sabem que são e concerteza porque foram. Para toda a sua numerosa família, e muito especialmente ao seu irmão Julio, que além de irmão, sentimos sempre que era o seu maior amigo, apresentamos as mais sentidas condolências.

J.L.

# D. Frei Bartolomeu dos Mártires

## Em Esposende – Conferência

Armindo R. Duarte

Cont. da 1ª pág.

conferencista pela magistral lição que nos ofereceu, bem como o Pelouro de Cultura da Câmara Municipal pelo acerto da escolha feita.

De lamentar a reduzida assistência presente, quando muito umas trinta pessoas, o que reflete um panorama pouco animador, se tivermos na devida conta que se trata de uma localidade sede de concelho e que, além do mais, possui dois estabelecimentos de ensino (Escola Preparatória e Escola Secundária) com um corpo docente e estudantil bastante apreciável.

Falta de publicidade sobre o acontecimento?

Desinterêsse da população esposendense?

Se foi o primeiro dos casos, foi mau, porque o tema da conferência era aliciante e merecedor de grande divulgação, demais por se tratar de uma Figura a que se atribui uma certa ligação a Esposende.

Se foi o segundo, então seria de concluir que Esposende anda divorciada, ou desinteressada do aspecto cultural, mas como sabemos que assim não é, entende-se que se imporá uma profunda reflexão por parte do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal, numa tentativa de procurar a causa da pouca assistência ao acto em questão, sabido que aquela produz sempre um efeito e este foi, sem sombra de dúvida, um fracasso.

Merece-nos um reparo a pagela elaborada com a apresentação do Conferencista e seu «curriculum» que termina dizendo que D. Frei Bartolomeu dos Mártires mudou o rumo da História de Esposende.

Isto criou em alguns dos assistentes uma certa expectativa sobre o que iria ser dito da acção de D. Frei Bartolomeu em relação à nossa terra, expectativa gorada por apenas uma ligeira alusão, à criação de «freguesia» (paróquia). Aliás, no tempo em que se pôs à disposição para quaisquer perguntas, foi dito pelo Ilustre Conferencista que preparou o seu trabalho sobre tão Veneranda Figura no seu conjunto de religioso e Prelado, e não com referências especiais a um ou outro caso local.

Era condição geral, baseada em diversas publicações, que, como consequência de uma visita Pastoral feita em 1560 ao lugar de Esposende por aquele Ilustre Prelado, teria decidido transformá-lo em paróquia,

desmembrando-a assim, eclesiásticamente, da de Marinhãs ao qual pertencia, e ocasionando a sua «independência» religiosa, decisão tomada face ao ter verificado que se tratava já de uma comunidade com elevado número de almas e bastante importante.

Sucedeu, que pessoa amiga nos fez chegar às mãos um trabalho apresentado pelo Dr. Franquelim Neiva Soares e publicado em 1985 que nos diz que «quizeram fazê-lo paróquia com o Arcebispo D. Jorge da Costa, em 1482, mas em vão; fez-se depois, de facto, em 1525 com o Arcebispo D. Diogo de Sousa» consumando-se a separação em 1566 com D. Frei Bartolomeu dos Mártires aparecendo então o seu primeiro vigário.

Temos assim que a «independência» religiosa de Esposende, com a sua elevação a paróquia se verificou em 1525 e por decisão do Arcebispo D. Diogo de Sousa.

Contudo, é muito natural que com o aparecimento do pároco próprio (1566) relacionado com a visita Pastoral de 1560, tivesse levado a pensar-se que só «agora» é que vinha a «independência» e que tal se devia a D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Se o foi em 1566 de facto, a verdade é que já o era de direito desde 1525, pertencendo o mérito de tal a D. Diogo de Sousa.

Porque paróquia desde 1525 e só ter vigário a partir de Julho de 1566, é de supor ter ficado anexa ao pároco de Marinhãs (e não à paróquia), sendo assim lícito que se põha o seguinte: como foi possível estar a paróquia recém-criada 41 anos sem pároco próprio?

Seria por influências do pároco de Marinhãs que com a retirada do lugar de Esposende, (o mais importante economicamente de todos os que compunham a sua paróquia) veria assim os seus réditos diminuídos?

Seria por falta de meios eclesiásticos?

Estamos em crer ser esta última hipótese a causadora de tal, se se atentar ainda que só 6 anos depois da visita Pastoral de D. Frei Bartolomeu a Esposende é que se verifica a vinda de pároco, apesar de se saber do zelo que em tudo punha e da preocupação no bem estar espiritual das

gentes ao seu cuidado. Aliás, causa de uma das grandes preocupações de D. Frei Bartolomeu dos Mártires ao tomar posse da Arquidiocese, foi a da constatação de um clero reduzido para as necessidades da mesma, sendo assim de aceitar que tal falta já se manifestava de há bastantes anos antes.

Ao dizer-se na referida pagela que D. Frei Bartolomeu dos Mártires «mudou o rumo da História de Esposende» só pode tratar-se de um pressuposto baseado em que teria sido por sua decisão a «independência» religiosa, o que não corresponde à verdade, conforme se expôs.

Quem mudou o rumo de História de Esposende foi o seu desenvolvimento marítimo, comercial e de construção naval, cujos «moradores» do então lugar, já tinham enviado uma petição a D. João III para ser alterada a situação administrativa e judicial dando foral a Esposende «e sendo despachada a petição para se fazer a provisão (diploma ou carta em que se confere a mercê) morre o procurador do dito lugar e perdeu-se a petição», conforme consta do Foral de 1572.

Parece ficar demonstrado que se não tivesse morrido o «procurador do lugar» e perdida a petição que já se encontrava despachada para ser feita a provisão, Esposende teria tido a sua «independência» administrativa, pelo menos no ano de 1557 (ano do falecimento de D. João III, e só em 1558 é que D. Frei Bartolomeu dos Mártires é Arcebispo de Braga).

É perfeitamente admissível que a vinda do pároco em 1566 tenha provocado um novo surto de entusiasmo - possivelmente esfriado pelo interregno após a morte do «procurador» do lugar e morosidade na elaboração de novo «processo» com os elementos necessários e imprescindíveis ao fim em vista - para apressar a administrativa, o que veio a verificar-se em 1572.

Mas isso, na nossa modesta opinião, não significa mudança de rumo na História da nossa terra, nem com ela nada tem a ver.

(1) - *Professor da Universidade do Minho - Director Adjunto do Museu e Arquivo Arquidiocesano do Minho - Sócio da Pontifícia Academia Mariana Internacional de Roma*



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Serviços Municipalizados

### Edital

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPOSENDE :

Toma público, nos termos e para os efeitos do Regulamento de Sancamento do Conselho de Esposende, que no sentido de serem feitas as ligações de ramais domiciliários de esgotos, ficam notificados os futuros utilizadores, incluindo os que ilegalmente tenham ligação feita, de que devem no prazo de 30 dias, requerer na Secretaria dos Serviços Municipalizados, a respectiva ligação.

Findo este prazo os Serviços Municipalizados procederão de acordo com o previsto no artigo 6 do Regulamento da Rede de Sancamento do Concelho de Esposende.

Para facilitar o processo de ligação, deverá apresentar um recibo da água.

Nestes termos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser fixados nos lugares públicos do costume.

Serviços Municipalizados de Esposende, 20 de Fevereiro de 1991.  
O Presidente do Conselho Administração  
a) Alberto Queiroga Figueiredo

## Bombeiros Voluntários de Esposende

De acordo com as disposições estatutárias, reuniu ordinariamente a Assembleia Geral da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende no passado dia 2 de Fevereiro para apreciação, discussão e aprovação das contas de gerência e do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1990.

Convocada para as oito horas e trinta minutos, a Assembleia haveria de funcionar uma hora mais tarde, já que, à hora inicialmente marcada, não dispunha do necessário número de associados para ter «quorum».

Mesmo assim e conforme acontece em reuniões que se prevêm serenas, a afluência foi pouco significativa.

Antes da ordem de trabalhos, o presidente Teixeira da Silva propôs um minuto de silêncio em memória do recentemente falecido Manuel Rego, que, na Associação, desempenhava o cargo de Presidente do Conselho Fiscal. Esta homenagem da Assembleia viria a ser, também e por proposta do Comandante Hercílio Campos, extensiva à memória do Bombeiro Honorário Joaquim do Rosário, há pouco tempo desaparecido do nosso convívio.

Depois da leitura e aprovação da acta da reunião anterior, seguiu-se a meia hora destinada à discussão de assuntos de interesse para a Associação; porque se não registaram inscrições, de imedia-

to se passou à apresentação de contas. Verba a verba, os associados presentes foram tomando conhecimento do movimento económico do ano findo, tendo o Presidente da Direcção Agostinho Pinto Teixeira explicado pormenorizadamente algumas das importâncias referidas. Salientou os contributos dos Associados Beneméritos, das entidades oficiais, o produto dos serviços efectuados, os gastos em combustíveis, na aquisição de material, nos vencimentos do pessoal assalariado como elementos determinantes da gestão anual. Não tendo surgido qualquer pedido de esclarecimento, a Assembleia votou unanimemente a aprovação das contas apresentadas.

Estatísticas de serviço do ano de 1990 pelo Corpo de Bombeiros.

Com 19 viaturas, 2 barcos e 58 homens a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende prestou um total de 9.076 serviços, assim discriminados; 83 incêndios, 1.410 de emergência em saúde, 7.010 conduções de doentes, 49 prevenções de socorros a naufragos e 522 outros serviços. Para o cumprimento de todo este trabalho, para além do empenhamento de toda a Corporação, foram gastos 1.939 litros de gasolina e 32.367 de gasóleo, tendo sido percorridos 301.295 quilómetros pelas viaturas e gastas 29.709 horas em serviço efectivo.

## Residencial Acrópole

A Direcção do FORUM ESPOSENSENSE agradece ao proprietário e à gerência desta unidade hoteleira a gentileza na cedência da Sala Panorâmica para as reuniões de Direcção, durante os últimos meses de 1990.

Nas pessoas dos nossos amigos Alberto Loureiro e João Pérola, o nosso obrigado

A Direcção

# O Carnaval... na Nossa Terra



Cortejo Carnavalesco de Esposende - Foto de José M. Vareiro

Como foi este ano o nosso Carnaval? Nada de novo.

Ano mais, ano menos, aparecem também mais ou menos mascarados. Reparemos que o Carnaval por cá, não existe só nos alegres foliões que aparecem para alegria de muitos dos nossos conterrâneos, por isso eles nas costumeiras horas e dias lá estão, quase sempre com o interesse de vêr ou fazer o imprevisível, ainda melhor, ver uma novidade crítica a qualquer coisa.

Seria muito saudável que o Carnaval por cá, fosse unicamente o cenário visível nas ruas, mas existe outro menos agradável. Os promettimentos de melhorias para os locais que continuam à espera e muito pior, a demagogia de alguns que teimam em enganar os seus «irmãos» por obras de sua autoria e até parece que por vezes com o seu «capital», esquecendo tempos e condições, outras pessoas por vezes, sem pejo para ofender. Mas no entrudo não passa tudo. Tudo tem o seu

tempo. E mais tarde ou mais cedo, todos compreenderão.

Mas o nosso Carnaval na rua também aconteceu. Sentimo-nos como observadores, mas já há anos também lá andamos, a falta de alguns, outros apareceram é verdade. Mas, e muito bem, foram as crianças que fizeram, e recordaram aos de mais idade que a alegria é necessária na vida. Por isso as escolas do Concelho proporcionavam muita alegria, nas ruas da sede do mesmo, onde a freguesia de Fonte Boa foi a mais apreciada.

Para não ferir outras escolas (primárias) em classificação pessoal, mais duas estavam muito bem organizadas, e também para fugir à crítica das que não se fizeram representar, não devemos referir aqui. Embora dois dias antes, o simpático, alegre e bem organizado da pré-escola, Jardim de Infancia de Esposende, como já é costume. Mas este ano, com a Banda de Música e mais alguém além das crianças.

O Luís, (fotografia) enquadrou respeitavelmente o cortejo, um rapaz que foi dos «Comandos» na Amadora, como se pode vêr já quase não o conheciamos, pois de marinho, nem no vale do Zebro em Vila Franca de Xira o reconheceria.

Continuará o Carnaval, convosco e comigo enquanto assim nos comportarmos.

José Laranjeira

**Leia, Assine  
e  
Divulgue**

« Farol, de Esposende »

**Albino da Costa Lopes**  
**Móveis - Estofos**  
**Decorações**  
**Fabricante**

**Fábrica: Barreiro - Rio Tinto**  
**4740 Esposende**

**Exposição: Urbanização do Rio**  
**4740 - Esposende**  
**Telefone: 851301**

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

(Farol de Esposende, nº 6 de 28-2-991)

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo lavrada a folhas setenta e seguintes, do livro de notas de Escrituras Diversas número quarenta e oito-B, deste Cartório, ALFREDO GONÇALVES MARQUES e mulher MARIA PIRES, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residentes no lugar do Feital, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio urbano que consta de Casa de dois pavimentos destinada a habitação, com uma dependência e logradouro, com área coberta de sessenta e quatro metros quadrados, logradouro com seiscentos metros quadrados e dependência com

dez metros quadrados, no lugar de Feital, na freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Caminho, bem como do poente, do sul com Quintino Moreira Marques e do nascente com possuidor, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 455, com o valor patrimonial de catorze mil quatrocentos e quinze escudos e no declarado de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de

boa fé, pacífica, continua e publicamente. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos catorze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa.

(Farol de Esposende, nº 6 de 28-2-991)

## NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIDÃO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICO que por escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos e noventa e um, exarada a folhas cinquenta e oito verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número QUARENTA E OITO-B de escrituras Diversas, OLIVIA VIANA DA CRUZ e marido MANUEL VIANA ALVES, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho e residentes na Rua Monte Godim, nº 418, na freguesia de Leça da Palmeira, do concelho de Matosinhos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, com a área de qua-

trocentos e vinte metros quadrados, sito no lugar do Campinho, da dita freguesia de Antas, a confrontar do norte com Vitor Paulo Barros Viana, pelo sul com António Pires Laranjeira e outro, pelo nascente com Laurentino Faria Rôlo e pelo poente com o mesmo Laurentino Faria Rôlo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.252, com o valor patrimonial de três mil quatrocentos e cinquenta e três escudos e no declarado de duzentos mil escudos:

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de

quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente:

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIDÃO DE NARRATIVA QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

Rasurei «de Matosinhos».

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS SEIS DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. ajudante de cartório Notarial,  
a) - Manuel Gomes Soares



**Hotel do Pinhal**

OFIR - FÃO - TELEF. 961473/4

**ADMISSÃO DE PESSOAL**

Reabrindo após parte das obras efectuadas, o HOTEL DO PINHAL encontra-se em fase de admissão de pessoal, tendo ainda vagas para as secções seguintes:

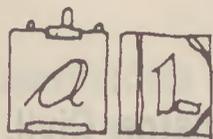
**RECEPÇÃO / PORTARIA - TELEFONE - MESA/BARES - ECONOMATO / CONTROLO ANDARES - ROUPARIA / LIMPEZA**

Preferência aos seus colaboradores habituais, bem como a jovens entre os 18 e os 25 anos. Admitimos ainda:

**SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COM EXPERIÊNCIA DO CARGO**

Condições com base nos salários oficiais e de acordo com a experiência. Propostas escritas, dirigidas ao nosso Departamento de Pessoal ou através dos telefones do Hotel.





# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

### António Rodrigues Sampaio

Num dos espaços privilegiados de Esposende, ergue-se o busto de um dos mais ilustres cidadãos deste concelho. Porque se trata de um dos locais mais frequentados é praticamente inevitável que nos cruzemos com o seu monumento. Conheçamos-lhe o nome, sabemos a data do nascimento e da morte, no entanto, estes dados não nos permitem compreender porque terá merecido este lugar de destaque.

Neste número iremos procurar dar um pequeno contributo para a divulgação da vida e obra deste grande jornalista e político do séc. passado, talvez assim o leitor possa ajuizar da justeza de tal homenagem.

#### O Homem

António Rodrigues Sampaio nasceu na freguesia de S. Bartolomeu do Mar em 25 de Julho de 1806 e morreu em Sintra aos 13 dias do mês de Setembro de 1882.

Filho de humildes lavradores, decidiu-se pela carreira eclesiástica influenciado pela família em particular pelo seu tio P.e António Alves da Costa que lhe vai custear os estudos.

Como não existiam escolas oficiais na sua aldeia, recebeu as primeiras letras de clérigos de freguesias vizinhas, tendo prosseguido os estudos no Convento dos Carmelitas de Viana do Castelo. Em 1825 concluiu Humanidades e cursou teologia em Braga. Apesar de ter recebido as ordens menores de 1821, na sequência da sua opção pela vida eclesiástica no século, nunca chegou a receber as ordens maiores porque não lhe foram concedidas, provavelmente devido à sua simpatia pelas ideias liberais.

A sua adolescência e juventude serão marcadas por um ambiente de profundas transformações resultantes das ideias iluministas consubstanciadas na trilogia liberdade, igualdade e fraternidade. As Invasões Francesas, a ausência da família real no Brasil, a abertura dos portos brasileiros ao comércio com o estrangeiro e o crescente domínio inglês no país conduziram a um ambiente propício ao sucesso da revolução liberal de 1820 que os acontecimentos no país vizinho igualmente favoreceram. Muito cedo Rodrigues Sampaio manifestou a sua simpatia pelas ideias liberais que, segundo o Dr. Franquelim N. Soares, estudioso da sua obra e personalidade, terá respirado já no convento dos Carmelitas em Viana do Castelo, para as quais terão contribuído a imprensa e a abertura de horizontes que o porto de mar proporcionava.

#### O Político

O sucesso da revolução liberal de 1820 não represen-

tou a vitória definitiva do liberalismo em Portugal. O carácter «demasiado progressista» da constituição de 1822 trazia em si gérmen da contra-revolução e esta não se fez esperar. Em 1823 (Vilafrancada) e em 1824 (Abrilada) as forças absolutistas tentaram restaurar a ordem social e política anterior à revolução. O carácter conciliador da carta Constitucional de 1826 não impede a restauração do Absolutismo por D. Miguel (1828) e o período que se segue será marcado por grande repressão e perseguição aos simpatizantes das ideias liberais. É neste contexto que em 1 de Novembro de 1828, Dia de Todos os Santos, Rodrigues Sampaio e seu tio P.e António da Costa, serão presos na antiga igreja paroquial (igreja velha) de S. Bartolomeu do Mar durante a missa, sob a acusação de «serem afectos ao regime constitucional»; serem perturbadores do sossego público e serem aliciadores do partido contra a augusta pessoa de D. Miguel e seu paterno governo». A escolha deste momento e local para a prisão não foi por certo accidental, pois assim a detenção seria muito mais vexatória pois era consumada na presença de toda a comunidade paroquial. Daqui os «dois criminosos da liberdade» serão conduzidos para Braga e posteriormente para o Aljube do Porto de onde Rodrigues Sampaio será libertado apenas em 21 de Abril de 1831.

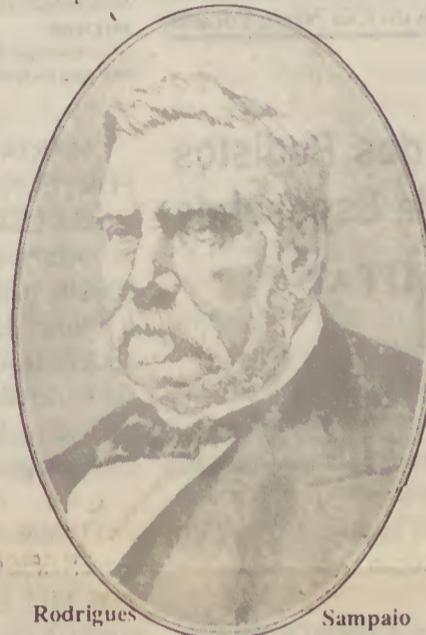
Os 30 meses que passou na prisão não foram suficientes para o «educar» dentro da ideologia dominante. Quando do desembarque das tropas liberais em Pampelido em 8 de Julho de 1832, foi-se-lhes imediatamente juntar engrossando o corpo de voluntários do exército de D. Pedro IV.

Vencidas as tropas miguelistas (1834), recebe a primeira recompensa pelo seu empenho pela causa liberal ao ser colocado no modesto cargo de guarda da alfândega do Porto, actividade a que ficará ligado de 1834 a 1836. O seu trajecto como funcionário público continuará com o desempenho do cargo de secretário do administrador de Bragança (1836-39) de onde transita para a função de administrador geral de Castelo Branco (1839-1840), terminando como conselheiro do tribunal de Contas (1859-82). A sua carreira política propriamente dita começa em 1851 com a sua eleição, pelo círculo eleitoral de Barcelos, para o cargo de deputado. A partir desta data, e até 1882, será eleito parlamentar por diferentes círculos eleitorais quase de forma ininterrupta. Do seu «palmarés» político destacam-se ainda as funções de Par do reino e ministro, cargo este que desempenhou em 1870, 1871/77, 1878/79 e 1881. Neste último mandato desempenhou mesmo o cargo de pre-

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

sidente do ministério.

Do fruto da sua passagem pelo governo destacam-se o código administrativo de 1878 de carácter descentralizador e conhecido por «código administrativo de Rodrigues Sampaio» e, ainda, a Lei de 2 de Maio do mesmo ano, publicada no Diário do Governo nº 110, que reforma e reorganiza o ensino primário de que se realça igualmente o seu pendor descentralizador, transferindo para as Câmaras Municipais grande parte da reponsabilidade na promoção deste nível de ensino.



Rodrigues Sampaio

#### O Jornalista

Foi como jornalista que Rodrigues Sampaio conseguiu maior notoriedade não só a nível interno como internacional. Foi também esta actividade que lhe trouxe alguns dissabores e certas inimizades. Os confrontos com os seus adversários nem sempre se ficaram pelo domínio das palavras e, como refere Franquelim Soares, em 1854 teve mesmo de se confrontar num duelo à pistola, no Campo Grande, com Santana de Vasconcelos redactor de O Portuguez. Felizmente, para ambos, os danos resumiram-se a alguns arranhões.

A sua actividade jornalística desenrolou-se ao longo de cerca de meio século (1835-82) e distribuiu-se por várias publicações entre as quais se destacam a *Vedeta da Liberdade*, *A Revolução de Setembro*, *O Eco de Santarém* e *O Espectro*.

Rodrigues Sampaio procurou através dos milhares de artigos desenvolver uma acção pedagógica junto da população, não se coibindo de denunciar as contradi-

ções do governo utilizando uma linguagem directa, contudente e por vezes sarcástica.

Politicamente R. Sampaio situava-se na ala esquerda do liberalismo e o governo ditatorial de Costa Cabral foi um dos alvos preferidos do nosso ilustre jornalista. A própria rainha D. Maria II não escapou aos seus dardos certos quando se envolve no golpe palaciano «a emboscada». A interferência da Rainha nos acontecimentos políticos é denunciada no manifesto político *O Estado da Questão* onde se afirma que «o rei que lança a sua espada numa das balanças dos partidos não é um rei constitucional é um faccioso». Um dos grandes feitos jornalísticos de Rodrigues Sampaio foi ter conseguido publicar, de forma clandestina, durante mais de seis meses o famoso jornal *O Espectro*, num período particularmente conturbado da vida nacional, marcado por uma violenta guerra civil (Patuleia).

(A impressão deste jornal panfletário assumiu por vezes situações deveras caricatas pois chegou a ser impresso na tipografia de um partidário do governo que procurava esforçadamente o local da sua impressão!). *A Revolução de Setembro* foi o periódico em que Rodrigues Sampaio mais assiduamente colaborou e onde exerceu as funções de redactor principal, daí ser conhecido por «Sampaio da Revolução». Esta publicação funcionava como o «órgão oficial» da ala esquerda liberal e pode ser considerada um dos jornais mais importantes da imprensa portuguesa.

Apesar de ter atingido os píncaros do poder, Rodrigues Sampaio sempre pautou a sua actuação pela integridade e honestidade sem se aproveitar dos cargos para benefício próprio como lamentavelmente tantas vezes vemos acontecer. Nem sequer a sua terra natal mereceu qualquer tratamento de privilégio durante a sua passagem pelos diferentes ministérios. De resto, este aparente desinteresse pela aldeia onde nasceu e pelo seu concelho foi objecto de algumas críticas na altura da comemoração do centenário do seu nascimento, no entanto, este alheamento justifica-o Franquelim Soares como uma consequência da humilhação da prisão resultante da denúncia dos seus próprios conterrâneos que, além disso, ainda manifestariam alguma resistência a determinados melhoramentos da época.

Considerado o maior jornalista do nosso liberalismo, Rodrigues Sampaio marcou uma época e o seu pensamento filosófico-político revela uma forte carga moral e humanitária de vincada raiz cristã. A sua dimensão do homem de letras ultrapassa o campo jornalístico podendo ombrear com os principais escritores portugueses de oitocentos. Esta é a opinião de Ramalho Ortigão que afirma mesmo, referindo-se a Rodrigues Sampaio, «nunca em minha vida conheci homem mais justo, mais fundamentalmente honrado, mais simples, mais bravo e mais bom».

## O Enforcado

### Conto

Por Abel Vinha dos Santos

#### Conclusão

Erram duas da madrugada quando trepou à porta de casa. Saltando da cama, sonolento, a companheira deitou um xaile pelos ombros, acendeu o candil e veio saber quem batia:

- Quem está?
- Abre, Rosa! Sou eu, o Manuel!

A aldraba correu num ruído de ferro velho, a porta de castanho girou nos gonzos chiando e o lavrador entrou a pingar.

- Tu estás branco como a cal, ó Manuel! berrou a mulher, encarando-o. - Que te aconteceu, homem? É antes que ele pudesse articular palavra, ela deu um grito de pavor, largando o candil, ao ver as manchas vermelhas de sangue na jaleca e mãos do homem:

- Nossa Senhora nos acuda! Que fizeste, Manuel? Estás cheio de sangue, Jesus, meu Deus!

- Mulher, não te aflijas. Isto não foi nada! É, foi-lhe contando o sucedido, parando amídeu para tomar alento, que a língua entaramelava-se-lhe na boca, à recordação do facto. Contou tudo e jurava pela felicidade dela, por Deus, que não matara. O que lhe estava referindo era a verdade pura, a verdade nua e crua, inda ele não desse

mais um passo!

Depois ficaram os dois mudos, boquiabertos, procurando a solução do caso, quando ele deu pela falta de um pedaço da calça.

Então, lúcido, decidiu:

- Agora o remédio é fugir para Espanha. A Justiça há-de cá vir, porque descoberto o crime, investigará entre os que foram à feira. O remédio é fugir, Rosa! E eu vou-me embora para longe, já, já!

Atónita, imbecilizada por aquele lance trágico do destino, ela sentia no cérebro um formigueiro de ideias que se atropelavam, que se confundiam e a não deixavam raciocinar.

O seio tímido arfava com o choque da emoção violenta e as lágrimas, grossas como punhos, caíam-lhe a quatro e quatro pelas faces rosadas de moçoila sadia.

- Seja o que Deus quiser, Manuel! articulou por fim. Cumpra-se a nossa negra sorte e vai quanto antes, homem! Ah! Má hora em que tu foste vender os bois!

E assim foi. Feitos a toda a pressa os preparativos, Manuel da Nóbrega apertou a mulher ao largo arco-boço, beijou-a a derradeira vez e abalou do lar, noite escura ainda!

À porta, a companheira ficara como que petrificada, olhos fitos no vago, na saudade nascente do seu homem

que uma terrível fatalidade arrancara impiedosamente aos seus abraços frementes.

Colheu-a naquela postura o primeiro rubor do dia e despertou-a do sonho triste e clarim vibrante de um galo madrugador.

E durante seis longos meses, uma nova vida de amargura entrou naquele rústico casal, outrora tão feliz! Durante seis longos meses, nem uma linha do companheiro estremeceu que na estranha mourejava o sustento, fugido às garras impalcáveis de justiça.

Mas um dia, um dia claro de Maio, Manuel da Nóbrega apareceu-lhe envelhecido dez anos, roto, faminto. Não pudera suportar mais tempo o exílio forçado e regressava ao ninho abandonado, às carícias temas da mulher de quem tivera saudades insuportáveis! Rosa chorou de alegria e temor ao mesmo tempo e ele próprio não sabia bem como se aventurara a tomar, tão pouco tempo, após aquele crime que outro cometera, mas de que ele, afinal era o único culpado aos olhos da justiça que não acreditava na sua inocência.

- Não podia! - desabafava ele - não podia viver assim longe de ti, longe da Terra, sem nada a pesar-me na consciência! A justiça, se existia, haverá de reconhecer a verdade e ele saíra livre e lavado de toda a mancha. Ela veria! Mal fizera em fugir.

Fugir para quê? Ah! Deus, o supremo juiz, absolvê-lo ia em seu tribunal divino, se os homens o condenassem. Ela veria! E lançou-se ao trabalho numa despreocupação aparente e durante quinze dias aquele casal castigado pela

fatalidade voltou à primeira alegria, até que, sabendo do seu retorno, os soldados da cidade vieram buscá-lo.

Preso, aguardou o dia do julgamento.

Julgado, foi condenado à morte. E no dia trágico em que devia ser executado perante a multidão, o monge confessor acompanhou-o de cruz alçada até ao supedâneo da forca, pedindo-lhe a confissão do crime.

- Não matei ninguém, meu padre! Deus sabe que morro inocente! Morro inocente como Cristo, padre! Isso me satisfaz!



Volveram os anos. Rosa nunca mais foi aquela moçoila alegre dos tempos de felicidade, cheia de dor e de vergonha. Lira a mulher do enforcado. Todos a desprezaram e negaram-lhe auxílio. O casal foi caído, leira a leira, em mãos alheias e a miséria caiu sobre ele como uma maldição.

Mas numa aldeia distante os sinos dobraram a finados. Alguém deixara esta vida e uma confissão tardia para o indulto do condenado, a tempo porém de lhe resgatar a honra perdida. O verdadeiro assassino, à hora da morte confessara o seu crime!

Já lá vão três décadas! E ainda hoje, o povo supersticioso, afirma ver-se, à hora do poente, uma pomba branca entrar no cemitério da aldeia e posar na campa rasa de Manuel da Nóbrega.

Fim  
Vinha dos Santos

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)



**Conservatória dos Registos Civil,  
Predial e Comercial de Esposende  
"JOCER - TÊXTEIS, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00420  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 502397691  
Nº de Inscrição Av. 1/01  
Nº e data da apresentação 13 - 91/01/24

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio CÉSAR AUGUSTO RODRIGUES DA SILVA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991).



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende  
"JOCER - TÊXTEIS, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00420  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 502397691  
Nº de Inscrição 00003  
Nº e data de apresentação 14 - 91/01/24

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi alterado o contrato da sociedade quanto ao capital social e à gerência, tendo em consequência os artigos 3º e 4º do respectivo contrato ficando com a seguinte redacção:

**Artigo 3º**

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de MIL CONTOS, dividido em duas quotas iguais de quinhentos contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Jorge Manuel de Castro Maciel e Joana Maria da Silva Gonçalves Forte.

**Artigo 4º**

1- A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta apenas ao sócio Jorge Manuel de Castro Maciel, que desde já é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo e fora dele activa e passivamente;

2 - Ficam incluídos nos poderes da gerência a compra, venda e troca de viaturas automóveis de e para a sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende  
"BRÁS & MARQUES, LIMITADA"**

**"BRÁS & MARQUES, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00219  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 501528989  
Nº de Inscrição 00002  
Nº e data da apresentação 30 - 91/01/24

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 100.000\$00 para 400.000\$00 sendo o reforço de 300.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

**Artigo 3º**

O capital social integralmente realizado é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma, a cada um dos sócios JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES MARQUES E ANTÓNIO FERNANDO BRÁS MARQUES.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos onze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende  
"NÓVOA & NÓVOA, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00147  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 501114858  
Nº de Inscrição 00001  
Nº e data da apresentação 31 - 24/01/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 200.000\$00 para 20.000.000\$00 sendo o reforço de 19.800.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º e ainda alterado o artigo 6º e aditado o artigo 7º, o respectivo contrato ficando com a seguinte redacção:

**Artigo 3º**

O capital social integralmente realizado é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas, duas de NOVE MILHÕES NOVECIENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios GASPAR CAPITÃO NÓVOA e FRANCISCO CAPITÃO NÓVOA e duas de CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada uma das sócias TERESA MOREIRA RIBEIRO NÓVOA e CÂNDIDA CAPITÃO COUTO ANDRÉ NÓVOA;

**Artigo 6º**

No caso de falecimento, interdição e ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e ou representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota se encontrar indivisa;

**Artigo 7º**

Em caso de dissolução todos os sócios são liquidatários.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos onze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende**

**"J. LIMA & COMPANHIA, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00102  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 500732370  
Nº de Inscrição 00001/Av 1  
Nº e data da apresentação 16 - 22/01/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio MANUEL DA CRUZ PIMENTA e pela sócia ALBERTINA PEREIRA DE LIMA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos sete dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende  
"JENARA - REPRESENTAÇÕES TÊXTEIS, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00362  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 502109289  
Nº de Inscrição Av. 1/01  
Nº e data da apresentação 17 - 24/01/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a mudança de sede, para a Rua do Farol, nº 10, Póvoa de Varzim,

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)

**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende****"J: LIMA & COMPANHIA, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00102  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 500732370  
Nº de Inscrição 00003  
Nº e data da apresentação 17 - 91/01/22

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 200.000\$00 para 600.000\$00, sendo o reforço de 400.000\$0 em dinheiro, subscrito pelos sócios JOSÉ LOPES LIMA e ALBERTINA PEREIRA DE LIMA em partes iguais, tendo em consequência sido alterado os artigos 3º e ainda alterado o 5º do respectivo contrato ficando com a seguinte redacção:

**Artigo 3º**

O capital social integralmente realizado é de SEISCENTOS CONTOS e corresponde à soma de duas quotas de TREZENTOS CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

**Artigo 5º**

A gerência pertence ao sócio JOSÉ LOPES LIMA, já nomeado, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos sete dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)

**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende**  
**"SILVA & TOMÉ, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00187  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 501351892  
Nº de Inscrição 00007  
Nº e data da apresentação 22 - 91/01/24

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi alterado o contrato da sociedade quanto ao artigo 3º do respectivo contrato o qual ficou com a seguinte redacção:

**Artigo 3º**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios RAFAEL GOMES VIEIRA e MARIA LUISA GOMES MARTINS.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze dias do mês de Fevereiro de 1991

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)

**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00187  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 501351892  
Nº de Inscrição 00006  
Nº e data da apresentação 21 - 91-01-24

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta que foram nomeados gerentes RAFAEL GOMES VIEIRA e MARIA LUISA GOMES MARTINS, casados, residentes no lugar de Arcia, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada, a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)

**NOTARIADO PORTUGUÊS**  
**Cartório Notarial do Concelho de Esposende**  
**CERTIFICADO**

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e nove e seguintes do livro de notas deste Cartório número quarenta e oito-C, de Escrituras Diversas, ANTÓNIO RODRIGUES MEIRA VIANA e mulher EMÍLIA DA CRUZ VIANA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residentes no lugar do Monte, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico, que consta de Cultura e regadio e videiras em ramada no sítio do Arroio, na freguesia de Antas, deste Concelho, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Amélia Meira Viana, do nas-

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)

**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende****"SILVA & TOMÉ, LIMITADA"**

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00187  
Nº de Identificação de pessoa colectiva 501351892  
Nº de Inscrição Av. 1/01  
Nº e data da apresentação 20 - 24/01/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio MANUEL ROSAS JUNQUEIRA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos treze dias do mês de Fevereiro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

cente Mário Quesado Sinaré, do sul com António Correia de Oliveira, do poente com Bernardo Alves Correia, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho e inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 1 498, com o valor patrimonial de dezassete mil novecentos e trinta escudos, e no declarado de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, continua e pub-

(Farol de Esposende nº 6 de 28/2/1991)

**NOTARIADO PORTUGUÊS****Cartório Notarial do Concelho de Esposende:**  
**CERTIFICADO**

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e três verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número quarenta e oito-B, de Escrituras Diversas ROSA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES LARANJEIRA e marido LINO LARANJEIRA BARROS, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residentes no lugar da Estrada, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio rústico, que consta de cultura de regadio, com a área de mil novecentos e seis metros quadrados, sítio em Campinho, na freguesia de Antas deste concelho, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Laranjeira (herdeiros), do nascente com Caminho de Servidão, do sul com José Augusto Costa Barros e do poente com Estrada Camarária, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste Concelho e inscrito na respectiva matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2 286, com o valor patrimonial de quinze mil trezentos e nove escudos e no declarado de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, continua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Cartório Notarial de Esposende aos oito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante  
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

licamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos treze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante  
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Em Esposende Em 1920 era assim

### Há 70 anos Vila Chã não tinha Regedor

Era a notícia algo insólita posta a circular pelo correspondente de Vila Chã no «Novo Cávado» Sr. Morgado. A freguesia estava sem Regedor e pedia-se a nomeação urgente de um novo Regedor. Não era fácil encontrar gente que se sacrificasse a exercer tais funções. Nos tempos que correm, certamente que são inúmeros à procura destes lugares. Mudaram os tempos !

### O Futebol atrai os Esposendenses

Para o Campo de Jogos da Doca está marcado mais um encontro de futebol em desafio amigável entre um misto de Barcelos e o Esposende Sport Club. E no domingo seguinte um encontro mais, agora entre o Atlético Club de Barcelos e Esposende em jogo de desempate. Bons tempos em que o campo da doca servia como Maracanã de futebol esposendense. Bons tempos esses.

### Um Naufrágio com Esposendenses

Nas costas de França naufragou o vapor francês Vitorieux de cuja a tripulação fazia parte o esposendense Adélio José Ribeiro. A tripulação, na totalidade foi salva por um navio americano que desembarcou os naufragos em Liverpool.

O mar foi por longas centenas de anos o campo de trabalho dos esposendenses. E quantos deles nunca mais voltaram deste sonho de perigosa aventura.

### Baixa de Preços no Mercado

Como hoje, havia subida de preços nos mercados de há 70 anos. Não há diferença entre passado e presente na subida

## Apúlia

**Recordando...** - Abusando um pouco do espaço deste jornal, de que sou modesto colaborador, de vez em quando, sempre que o tempo o permita, recordarei aqui, factos, pessoas, acontecimentos, e casos passados em Apúlia ou com apulicenses, que foram notícia nas décadas de 60 e 70. Para tal vou-me servir dos Jornais esposendenses, «O CÁVADO», o «FANGUEIRO», e o «ESPOSENDENSE». Será assim como recordar efemérides, lembrar hoje o que já aconteceu há muitos anos.

E, para começar...

...**FEVEREIRO DE 1969** - Foi nomeada oficialmente Directora das Escolas Femininas de Apúlia, A Professora D. Laurentina Veloso Fernandes Torres. A notícia dizia que a escolha foi feliz, pois a D. Laurentina Torres, nascida e criada em Apúlia, conhece melhor do que nenhuma outra o meio e as carências em que vai desenvolver a sua actividade. Esse cargo fora desempenhado até ali pela senhora Professora D. Maria

de preços. Só que agora, sobem os preços para nunca mais descerem e há 70 anos subiam, mas desciam também. E é o que se anuncia nesses já recuados tempos. Descem os preços nos géneros de 1ª necessidade. Que saudade temos desses tempos em que era possível a descida de preços.

### Os Estaleiros estão activos

Encontra-se em adiantado estado de construção o elegante veleiro «Famalicão 2º», que muito brevemente será lançado à água no estaleiro velho. Trata-se de um Lugre-Palhote construído por José de Azevedo Linhares para a Empresa «Sociedade de Navegação e Pescas de Esposende, L.da» destinava-se à pesca do bacalhau.

Acabou por ser vendido para França.

### Porto de abrigo nos Cavalos de Fão

Vai ser apresentado numa das próximas Sessões da Câmara de Deputados um projecto, criando os portos de abrigo de Esposende e Leixões, segundo notícia o jornal «O Primeiro de Janeiro». Se o projecto foi ou não apresentado, não se sabe bem, mas certo é que o porto de Leixões foi construído e o de Esposende uma vez mais ficou no esquecimento. Já em 1921 Esposende arrastava as grelhas da pouca sorte. Será agora, com tantos milhões de contos a gastar nos portos de mar ?

### A terminar, mais uma Quadra Septuagenária

O A, quer dizer amor,  
O P, quer dizer pedir,  
O F, faça favor,  
De nunca mais aqui vir.  
**Em colaboração com a Rádio de Esposende - F. M. - 93.2.**

B.A.

Amélia Padrão Temudo.

Partiu para o Canadá, depois de uma experiência como emigrante em França, o jovem apulicense Alcindo Dias dos Santos.

Festejou no dia 6 o 47 aniversário natalício, o Senhor Avelino Fernandes Filipe, Presidente da Junta.

...**JANEIRO DE 1960** - A Paróquia prestou homenagem ao Senhor Adolfo José Fonseca, falecido recentemente na cidade do Porto, onde era grande industrial. A cerimónia póstuma, teve lugar no primeiro dia do ano, com Missa cantada na Matriz e o encerramento de uma fotografia do homenageado, na sacristia principal. Às cerimónias religiosas assistiu muito povo, o irmão Francisco, a viúva D. Margarida Fonseca, e outros familiares.

O Senhor Adolfo da Fonseca, recorde-se, foi um dos maiores beneméritos da história de Apúlia.

Continua na 10ª pág.

# Miscelânea Fangueira (VI)



1. **OS BONECOS DE ALCEU.** O Dr. Alceu (de seu nome completo, Alceu Maria Vinha dos Santos) foi figura característica e destacada em Fão e, mesmo, em Esposende. Em Fão foi, até determinada época, dirigente e animador de Colectividades Recreativas (Clube Fãozense ou dos Pacatos e Clube dos Grulhas), animador da actividade teatral como autor de textos, ensaiador e cenógrafo (tudo isto em colaboração, muitas vezes e entre outros, com o seu irmão Abel). Foi professor particular (e à borla) de muitos jovens fangueiros e não só, professor do Colégio Infante de Sagres e da Escola Preparatória, em Esposende. Nas décadas de 30/40 foi aquilo a que se poderia designar por «animador cultural» junto da então reduzida Colónia Balnear de Fão.

A sua intervenção cívica no Concelho não se ficou por aqui: militante comunista, participa activamente no Movimento de Unidade Democrática, nas Campanhas Eleitorais de Norton de Matos, Ruy Luís Gomes e Humberto Delgado. Faz parte da primeira Câmara pós 25 de Abril.

Dirigindo a Página de Fão em «O Cávado», escalpeliza os males da Terra e do Concelho nos bonecos que nela publica e nos textos que escreve sob diversos pseudónimos: o Moscardo, o Coça, etc. As suas caricaturas de vultos locais e nacionais e de figuras populares, corriam de mão em mão e muitos dos seus bonecos legendados foram publicados na Página «Humor Nacional» de O Primeiro de Janeiro.

Farmacéutico por formação académica, carecia da faceta comercial que inevitavelmente deve acompanhar a profissão; por isso cedo a trocou (após breve estadia em Moçambique) pela de professor.

Nestas «Miscelâneas» publicaremos cedidos pelo Dr. Bernardino Amândio, alguns dos seus bonecos. Esperamos sejam lidos e compreendidos dentro da época e contexto em que foram produzidos.

2. **ATLETA DO ANO - O BELMIRO PENETRA.** A Canoagem tem constituído, nesta Terra, um polo de atracção para a juventude.

## Gemeses

Dr. M. Coutinho

### Água

Depois de se abandonar a cultura do milho, aparece o milho. Durante muito tempo, era semeado a «lanço», manualmente. Mais tarde apareceu o «semeador» e começou a ser semeado em linha. Com este processo, o trabalho torna-se mais fácil, usa-se o «sachador». Depois de nascido é preciso mondá-lo, sachá-lo e regá-lo. O milho sem água não dá nada. Os últimos tempos têm sido muito secos. Os poços secam. O ribeiro já não dá água para regar dezenas de

hectares. É preciso recorrer aos motores. Mas, estes não resolvem o problema se não existe água.

Para futuro o único meio para a rega dos campos terá de ser o aproveitamento do rio Cávado. Há uma canalização particular. Não existe nenhuma pública. Se a cultura do milho está a diminuir é porque não há água. A freguesia vai ser atravessada por uma conduta particular. Porque não aproveitar esta oportunidade e enterrar uma conduta para regar os campos? Sem água do rio não se resolve o problema da rega. Estamos em crise. O pão está caro. A cultura do milho diminuiu. É necessário meter as mãos à obra

e venha água do rio para se poder regar e produzir mais.

### Necrologia

Com 89 anos de idade, no lugar do Souto, faleceu, no dia 3 de Janeiro, BERNARDINA DOS SANTOS MARIZ viúva, natural e residente nesta freguesia.

Com 89 anos, faleceu, no lugar do Soutelo, no dia 4 de Janeiro, ADELINO RIBEIRO DA COSTA FARIA, natural de Rio Tinto - Esposende e residente nesta freguesia. Deixa viúva a snra. Júlia de Sá Maciel.

Atracção saudável, contrariamente a outras por cá também existentes. Fundamental, fundamental é a prática desportiva; como complemento dessa prática e da dedicação e persistência, surgem os campeões. Por exemplo, o Belmiro Penetra. De craveira internacional, folhe atribuído o galardão de Atleta do Ano em 1990 pela Revista da Especialidade: Águas Lusas». Que o seu exemplo frutifique nas camadas jovens é desejável.

3. **POETAS FANGUEIROS. QUERUBIM EVANGELISTA.** De «Fão - Versos de Querubim Evangelista» transcrevemos esta homenagem de um Poeta a outro Poeta :

### FÃO

Mares dos Alvores  
Dos Poetas e velhos Pescadores

Suave reconforto  
do poeta autor de «Riso Morto»

A gravura que acompanha o Poema é de António Carlos Esteves, pintor e escultor, que ilustrou o livro de Querubim Evangelista.

4. **ACHEGAS PARA A HISTÓRIA DE FÃO.** Muitos pensarão que só com o 25 de Abril se iniciou a luta política em Fão. Nada mais falso. Nos últimos anos da I República, Fão foi palco de intensa luta política, na qual se integra a «questão religiosa» que abalou a Freguesia aquando da substituição do pároco P.dre Luís Azevedo pelo Prior Nogueira. Seria assunto interessante para algum novel historiador que queira afiar as suas ferramentas para novos voos.

Aqui só queremos deixar um leve apontamento: a constituição da Comissão Paroquial de Fão do Partido Republicano Português, em Novembro de 1921, bem como alguns nomes ligado a Fão, da Comissão Municipal :

**Comissão Paroquial** - Manuel Carvalho Brito, Inácio Gonçalves Turra, Ernestino Moraes Sacramento, Júlio Monteiro da Costa Azevedo, Domingos Carlos Ferreira e Joaquim Gonçalves.

**Comissão Municipal** - Entre outros, P.dre José P. da Costa Lima, P.dre Jerónimo Chaves, Cândido Nunes Vinha. (Novo Cávado nº 131)

5. **MAIS UM REPARO** : Dizem-me aqui ao lado que a rua recentemente aberta nas Pedreiras como variante à Rua Serpa Pinto (jul-



Dois mares  
Ofir - Fão

go chamar-se mesmo Rua das Pedreiras - Podia informar-me, mas não me apetece sair daqui) está mal iluminada ou, mesmo, sem iluminação.

É uma queixa de quem para esses lados mora.

Fão, 20/2/91  
J. C. VINHA NOVAIS

# O Concelho em notícia

## ANTAS

### Atacada por desconhecido

A caminho da Igreja, na estrada da praia, por altura de Alve, Albina Vicente Carneiro de 85 anos, viúva e residente em Guilheta, foi atacada por um elemento desconhecido.

No domingo, dia três de Fevereiro, às seis horas e quinze minutos ainda escuro, a Srª Albina como é conhecida, ia a caminho da Igreja Paroquial para assistir à missa das sete horas e apenas a 150 metros de sua casa foi agarrada e arrastada para fora da estrada.

Já no meio da plantação, foi atirada ao chão e submetida a uma série de violências. O marginal deitou-se por cima da octagénaria, espancou-a e só não consumou o seu intento porque outras pessoas se aproximavam do local.

Com o nariz fracturado, a dentadura partida perdendo muito sangue, a Srª Albina foi socorrida por Manuel Pires que a encaminhou ao hospital de Esposende, para mais tarde ser removida para Barcelos.

A vítima não tem filhos, mora só e sobre o agressor disse:

"não o conhecer mas trata-se de elemento magro e estatura mediana".

A GNR de Esposende, onde foi registado o caso, está no encalço do meliante e a única pista que dispõe é de uma toalha e uma camisa ensanguentadas encontradas num quintal próximo.

### Pista perigosa

A Estrada Nacional 13, além de mal sinalizada não tem grades de segurança e à noite o perigo é maior, devido à escuridão.

O acidente acontece a todos os instantes, mais precisamente na altura do Pontilhão.

Os automobilistas que ali transitam quixam-se da falta de grades protectoras e placas de aviso no sentido Antas-Viana e à noite, mal iluminada.

Segundo um morador do local, só no mês de Janeiro, cinco carros e uma motorizada já mergulharam no canal.

### Futebol Antas Futebol Clube esquecido:

O Antas Futebol Clube que tantas glórias tem dado à sua torcida e muito tem divulgado o nome da Freguesia de Antas através dos tempos, é hoje, um prestigiado nome do futebol minhoto, mas segundo o seu Presidente Fernando Santos, está esquecido pelos órgãos administrativos.

"Se compararmos com outros clubes da Região, o Antas está abandonado pela Junta da Freguesia, Câmara de Esposende e pela Federação de Braga".

Fernando Santos disse ainda que para ter um mínimo de condições de funcionamento é preciso construir nova rouparia, lavanderia, balneário e ter um funcionário permanentemente para cuidar de tudo o que é do Clube, inclusivé cuidar da limpeza.

"Há necessidade de instalações para reuniões da Direcção e uma sede para os sócios ou seja, um espaço para recreio nas horas livres principalmente nos fins de semana".

O Presidente foi mais além: - O Antas sobrevive graças ao esforço dos seus directores e meia dúzia de associados. Com apenas 400 sócios, um número muito reduzido de cotas actualizadas e as pequenas receitas nos dias de jogos o Antas é um clube pobre, vive de ajudas e pires na mão. Fernando Santos faz um apelo para que todos colaborem e os sócios actualizem as suas cotas. Disse mais: "Se o Antas subir à Terceira do Nacional, é praticamente impossível mantê-lo. O último jogo em casa contra o Ribeirão, o Antas venceu por um a zero golo no final do primeiro tempo.

O Antas jogou bem e poderia ter feito mais golos se a sorte o tivesse ajudado. Tarde de Sol e muita gente presente no Campo Correia de Oliveira tomaram o domingo dos habitantes de Antas mais alegre.

Correspondente de Antas  
Nereides Martins

## GANDRA

### Plano de Actividades da Junta de Freguesia para 1991

No passado dia 29 de Dezembro de 1990, foi submetido à apreciação da Assembleia de Freguesias no plano de actividade para o ano de 1991, o qual depois de discutido e apreciado foi aprovado por unanimidade, e, que passamos a transcrever:

1º - Arranjo da zona envolvente da nova residência paroquial;

2º - Compra de um terreno para a habitação social, no valor de 15.086 contos;

3º - Abastecimento de água à freguesia, no valor de 40.000 contos;

4º - Pavimentação do caminho da Maria do Júlio;

5º - Pavimentação do caminho do António-Lomba;

6º - Pavimentação do caminho de retorno do campo de Futebol;

7º Pavimentação do caminho da Srª de Guadalupe;

8º - Construção da 2ª fase da sede social o Gandra F.C.

9º - Arranjo do Largo do Souto;

10º - Terraplanagem do caminho desde o cemitério à estrada Nacional nº 13 (Srª Saúde).

### Compra do terreno para a habitação social

A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, depois de conversações bem sucedidas com o Sr. José Fernandes Branco, acabaram por comprar-lhe um terreno no lugar do Descampado, pela quantia de 15.086 contos. Destina-se a habitação social de Gandra. É de realçar a forma como decorreram as negociações e as facilidades demonstradas por parte do Sr. José Branco, durante todo o período do negócio desta valiosa aquisição da Junta de Freguesia e para o fim a que se destina.

Com a aprovação do plano de actividades para o corrente ano, que se reveste de grande significado pelas obras que se vão realizar e pela compra do terreno para a habitação social, a Junta de Freguesia de Gandra e em especial o seu Presidente Sr. Fernando Pereira Marques, pela sua competência, dinamismo e sobretudo pela forma como tem de-

fendido os interesses da Freguesia e pelas obras que já realizou ao longo destes anos de permanência na Presidência merece aqui um louvor pelo trabalho até à data realizado.

### Construção da nova residência Paroquial

A construção da nova residência paroquial de Gandra encontra-se já na fase de acabamento, a cargo de António da Silva Bezerra. O orçamento ronda os cerca dos 10.000 contos.

Esta nova residência paroquial há muito anos que se justifica, dado o mau estado de conservação da actual e pela sua localização, pois fica situada um pouco distante na Igreja.

(Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha)

## Forum

Do nosso associado nº. 52, Sr. ALBINO MARTINS DE FARIA, recebemos a seguinte carta:

«Caros Amigos:»

Tardei a dar a minha palavra de reconhecimento, mas ela aqui está sentida e sincera, pelo sonho realizado do nosso «FAROL DE ESPOSENDE». Calculo do esforço e vontades de que precisaram para dar corpo e vida a tal empreendimento e, se a força do meu alento pode ajudar à nossa determinação, junto-me ao vosso entusiasmo e acompanho-vos na caminhada.

Que o vosso trabalho abnegado se fortaleça animado por todos nós e que o «FAROL DE ESPOSENDE» alumie sem vacilação da chama, sempre vivo e activo na defesa dos valores culturais e humanos da nossa Terra».

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1991  
Albino Martins Faria

Agradecemos a missiva e estamos, certos de que muitos partilharão do seu conteúdo.

O FORUM também é isto.

## Esposende da comunidade local e dos visitantes

Continuação da 1ª pág.

tura, a habitação, o desporto, o saneamento básico, a água, o meio ambiente, a natureza, a agricultura, são problemas candentes a exigir cuidados especiais no mundo dos nossos dias.

Recordo neste momento a figura do Padre Sá Pereira que numa época de gestão autárquica rigorosa e centralista com mísero orçamento camarário, conseguiu electrificar e abrir caminhos e estradas em todo o concelho, aproximando mais a comunidade esposendense do todo nacional.

Creio que ainda não lhe foi prestada a homenagem que merece.

Aos que nos visitam, aos que ajudam o nome de Esposende a ser conhecido nos quatro cantos do mundo, dos nossos emigrantes, os que

adoram este belo recanto minhoto, eu digo: venham, olhem, observem, meditem, respeitem e gozem esta Paz, preservem esta natureza, aspirem esta brisa marítima, defendam este litoral, e esta terra que vos recebe de braços abertos.

Também sois vós, visitantes, varenantes e amigos de Esposende, responsáveis, solidários daquilo que ireis usufruir.

Todos nós, os de cá e os de lá, irmanados do mesmo ideal, podemos e devemos ajudar que este ninho minhoto continue a ser um Lar privilegiado onde se acolhem todos os que gostam de Paz, Sol e Natureza.

Assim confio.

Manuel António Monteiro.



## Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Esposende

### "FILAB - LABORATÓRIO TÊXTIL, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
Nº de matrícula 00436  
nº de identificação da pessoa colectiva 502478829  
Nº de inscrição 00001  
Nº e data da apresentação 09 - 16/01/91

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre FERNANDO LICÍNIO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, casado na comunhão geral com Maria da Glória Sousa Gomes da Quinta e Costa e CARLOS DO CARMO PEREIRA DA QUINTA E COSTA casado na comunhão geral com Maria das Dores Sousa Pinto Martins da Quinta e Costa, ambos residentes na Rua Filipa Borges, na cidade de Barcelos e JOSÉ FILIPE PEREIRA DA QUINTA E COSTA, casado na comunhão geral com Maria Natércia Giesteira da Costa, residente no Largo da Porta Nova, nº 34 - 2º Direito na cidade de Barcelos e ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DA QUINTA E COSTA casado com Rosalina Freitas Pires da Quinta e Costa na comunhão geral, residente no lugar da Eira de Ana na freguesia de Palmeira e "QUINTA & COSTA, LIMITADA", com sede no lugar do Bouro, freguesia de Marinhas, ambos do concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Artigo 1º

A sociedade adopta a firma "FILAB - LABORATÓRIO TÊXTIL, LIMITADA" e tem a sua sede no lugar do Bouro, da freguesia de Marinhas, concelho

de Esposende;

#### Artigo 2º

O seu objecto consiste em Laboratório de Análises Têxteis;

**Parágrafo único** - A sociedade fica autorizada a participar no capital social de Agrupamentos Complementares de Empresas, bem como em quaisquer sociedades, inclusivé, como sócia de responsabilidade ilimitada e em sociedades com objecto social diferente do seu;

#### Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em, dinheiro é de MIL CONTOS e corresponde à soma de cinco quotas dos sócios, sendo três de CENTO E OITENTA CONTOS, pertencendo uma a cada um dos sócios, FERNANDO LICÍNIO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, CARLOS DO CARMO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, JOSÉ FILIPE PEREIRA DA QUINTA E COSTA, uma de TREZENTOS E SESSENTA CONTOS, pertencente a ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DA QUINTA E COSTA e outro de CEM CONTOS, pertencente à sociedade comercial por quotas "QUINTA & COSTA, LIMITADA".

#### Artigo 4º

Podem ser autorizadas prestações suplementares de capital quando este se mostre insuficiente para o desenvolvimento dos negócios da sociedade, nos termos a definir em Assembleia Geral;

#### Artigo 5º

Um) A gerência petence aos

sócios FERNANDO LICÍNIO PEREIRA DA QUINTA E COSTA, JOSÉ FILIPE PEREIRA DA QUINTA E COSTA, ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DA QUINTA E COSTA e CARLOS DO CARMO PEREIRA DA QUINTA E COSTA.

Dois ) Em Assembleia Geral os sócios podem atribuir funções específicas a cada gerente, no âmbito da gerência da sociedade;

Três) para vincular a sociedade é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, excepto para os actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um gerente;

#### Artigo 6º

Um) A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer sócios;

Dois) Havendo pluralidade dos herdeiros ou interessados, devem estes nomear um de entre eles para os representar a todos nas Assembleias Gerais da sociedade, enquanto a quota não fôr partilhada;

#### Artigo 7º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos;

a) Insolvência ou falecimento do sócio titular;

b) Arresto, arrolamento ou penhora aos quais não tenha sido deduzida oposição judicial ou esta tenha sido julgada improcedente;

c) Arrematação, venda, ou adjudicação judiciais, excepto em inventários;

Dois) - O Preço da amortização será determinado por balanço a efectuar, reportado à data do facto que o determinar;

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 dias do mês de Fevereiro de 1991

A Conservadora Destacada

a) Maria do Céu Neiva Portela



## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

#### CERTIDÃO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e oito e seguintes, do livro de notas deste Cartório número QUARENTA E OITO-C, de Escrituras Diversas, JOAQUIM DA SILVA FERNANDES e mulher MARIA MARGARIDA DO CASAL MARTINS, casados segundo regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia e Forjães, deste concelho e nela também residentes no lugar da Ponte, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos seguintes prédios situados na dita freguesia de Forjães.

VERBA NÚMERO UM- Casa com um pavimento, destinada a habitação com a área coberta de oitenta e oito metros quadrados, dependência com trinta e cinco metros quadrados, sita no lugar da Santa, a Confrontar do norte com caminho e Álvaro de Carvalho Ribeiro, do sul com Balbina Santos, do Nascente com Joaquim Neiva da Cruz e do poente com caminho Municipal, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 826, com o valor patrimonial de cento e quarenta e dois mil oitocentos e quarenta e oito escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO DOIS- Prédio rústico que consta de videiras em ramada, com oliveiras, com a área de mil oitocentos e dez metros quadrados, no sitio do Eirado, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Barbosa, do nascente com Armindo Alves da Cruz e do poente com caminho Municipal, também não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1.406 rústico, com o valor patrimonial de quarenta e quatro mil quatrocentos e noventa e dois escudos e no atribuído de duzentos mil escudos;

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o urbano, cultivando o rústico e administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer quer seja, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certidão de narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS OITO DE FEVEREIRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º Ajudante do Cartório Notarial (ass. ileg.)

## Apúlia

Cont. da 8ª pág.

Pronto, como o espaço de que dispomos não dará para mais, vamos continuar esta devassa nos próximos números.

### FALECIMENTOS

No dia 2 do mês corrente, faleceu a Senhora TERESA ROSA LEITE, natural da freguesia de Estela, Póvoa de Varzim, filha de Maria Rosa Leite, nascida em 4 de Agosto de 1892. Era viúva de Manuel Alves Pereira da Silva Junior e a Pessoa mais idosa de Apúlia.

Também no mesmo dia 2 de Fevereiro, faleceu o Senhor JOÃO DA SILVA PEREIRA, (João Barraca), natural de Gilmonde, Barcelos, onde nasceu a 12 de Março de 1915, filho de Manuel Pereira e de Carolina da Silva.

O extinto, que casara em primeiras núpcias com uma apuliense, era muito conhecido devido aos seus dotes de tocador de consentina no Grupo Folclórico, antes e depois de emigrar para o Brasil.

Inesperadamente, como infelizmente outros casos já aconteceram este ano em Apúlia, faleceu no dia 9 deste mês de Fevereiro, o Senhor INÁCIO AGRA FERNANDES EIRAS, casado com a Senhora D. Maria

Cardoso dos Santos. O extinto, era filho de Manuel Fernandes Eiras e de Belamina Cardoso Agra, e nasceu em 30 de Outubro de 1922.

Aos familiares destes nossos conterrâneos, apresentamos os nossos sentidos pésames.

### FUTEBOL

Aquilo que ninguém ou-sava prognosticar em Apúlia, aconteceu no passado Sábado, 16 do corrente. E ainda bem que aconteceu. O Grupo Desportivo de Apúlia, que vinha desde há meses a fazer uma má carreira, devida em parte, à lesão de alguns jogadores influentes, ao abandono de outros, e até à mudança de treinador, con-seguiu suplantar o Marinhas, que possuiu um lote de muito bons jogadores, e que há nove jogos consecutivos não perdia. Claro, em futebol, todos sabemos, não há resultados feitos de véspera. O jogo, que terminou com o resultado de 1 - 0 favorável ao nosso representante, foi emotivo e disputado com muito querer e garra pelas duas equipas. O resultado talvez esteja certo, pela boa segunda parte que a Apúlia fez.

Com os dois pontos arrecadados neste jogo, o Apúlia deu um passo importante para fugir à despromoção.

Anselmo Fonseca.

## Indicações úteis

Bombeiros de Esposende .....	961254
Bombeiros de Fão .....	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende .....	961653
" " " de Fão .....	961705
" " " Apúlia.....	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

## Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende .....	961258
Farmácia Higiénica- Fão .....	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia .....	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777



# Página Desportiva

## Futebol Campeonato Nacional da II Divisão B Zona Norte

Mais duas jornadas se disputaram e a A.D.E. somou dois pontos, correspondentes a uma derrota (no Marco de Canaveses) e a uma vitória (em Esposende, sobre o Vizela). É evidente que os esposendenses não foram felizes (mais uma vez a pouca sorte no jogo e a má actuação da equipa de arbitragem) na sua deslocação ao Marco, pois, por aquilo que jogaram, mereciam, pelo menos, um ponto. A A.D.E. pelo que tem produzido ao longo do campeonato, deveria estar melhor posicionada na tabela, classificativa. Nesta altura, decorridos que estão 23 jornadas, soma 20 pontos. Com a sorte, que acompanhou a equipa, no jogo com o Vizela, a estar presente noutros encontros já realizados, poderíamos ver a A.D.E. contar mais quatro ou cinco pontos, o que seria justo e colocaria os Homens da Foz do Cávado na posição tranquila, que todos desejaríamos e desejamos.

Com efeito, outros clubes, iguais ou até mesmo inferiores, qualitativamente, aos esposendenses, situam-se bem mais acima na tabela classificativa, talvez por via da estrelinha da sorte, que tão madrastra tem sido da A.D.E.

Daqui para a frente, cada jogo que a nossa equipa dispute será como uma final. Todos os jogos serão encarados para pontuar; quando não for possível os dois pontos que se concretize pelo menos um. A A.D.E. tem de sair do lugar perigoso e incómodo onde se encontra e isso só será possível com vitórias. Agora mais do que nunca é necessária a união e a colaboração de todos. Que a massa associativa e simpaticante esteja ao lado da equipa acarinhando-a, incentivando-a, moralizando-a. Se todos nos unirmos, ainda iremos a tempo de guindar o nosso mais representativo clube ao lugar que merece e que muito dignificará o nome de Esposende.

### Últimos resultados

Marco 2 - Esposende 1  
Esposende 3 - Vizela 1

### Classificação

	J	V	E	D	P	PTS
1. (2) Faro	23	11	0	5	3	34
2. (1) Rio Ave	23	11	0	2	6	33
3. (3) Marco	23	9	2	0	3	31
4. (8) Felgueiras	23	9	1	1	4	28
5. (4) Vizela	23	8	1	2	4	25
6. (5) Vila Real	23	6	2	3	8	20
7. (6) Moreirense	23	7	4	0	2	25
8. (7) Louzã	23	9	1	2	2	29
9. (8) Joaze	23	8	2	4	3	28
10. (11) Infesta	23	5	4	2	5	24
11. (10) Paredos	23	6	3	2	4	27
12. (14) U. Lamas	23	5	3	4	3	23
13. (12) Trofaense	23	6	5	1	4	29
14. (13) Amarante	23	6	5	1	2	29
15. (5) Esposende	23	5	4	2	2	25
16. (17) Lousada	23	3	5	2	3	17
17. (16) Bragança	23	5	2	3	3	17
18. (19) Mirandesa	23	4	3	0	4	15
19. (31) D. Beja	23	5	1	6	3	16
20. (20) Taveiras	23	3	3	6	1	12

## Taça de Honra A.F. de Braga

### Último Resultado

Esposende - Vieira

## Campeonatos Distritais

### A.F. de Braga

#### Últimos Resultados

#### I Divisão - 18ª Jornada

Vila Chã 2 - Lagense 2

Aveleda 3 - Apúlia 2

Fão 2 - Antas 0

Marinhas 3 - Realense 2

#### 19ª Jornada

Merelinense 5 - Vila Chã 0

Apúlia 1 - Marinhas 0

Antas 1 - Ribeirão 0

Realense 0 - Fão 1

#### Classificação - Série A

Merelinense	19	14	3	2	31-2	31
Águias Graça	19	14	2	3	31-14	30
Ribeirão	19	17	3	3	35-13	29
Lagense	19	9	9	3	28-16	24
Antas	19	10	4	5	24-16	24
Marinhas	19	9	3	7	27-22	21
Fão	19	8	4	7	27-22	20
Realense	19	5	9	5	21-20	19
Prado	19	7	3	9	21-26	17
Aveleda	19	4	8	7	18-21	16
Apúlia	19	6	4	9	23-31	16
Palmeiras	19	6	3	10	22-25	15
Dumiense	19	5	5	9	20-33	15
Ceramistas	19	3	3	10	15-31	11
Vila Chã	19	1	3	11	13-38	9
Pousa	19	1	5	13	10-36	7

#### II Divisão

#### 18ª Jornada

Cervães 1 - Gandra 0

#### 19ª Jornada

Gandra 1 - Ruilhe

#### Classificação - Série A

Viatodos	19	10	8	1	24-8	28
Gandra	19	10	7	2	39-15	27
Gondifelos	19	10	5	4	31-16	25
Lousado	19	9	4	6	35-22	22
Gavião	19	6	9	5	26-23	20
Ruilhe	19	4	11	4	17-23	19
Arnos	19	6	7	6	19-32	19
Roriz	19	6	6	6	22-22	18
Tibães	19	3	12	4	10-10	18
Necessi.	19	5	8	6	18-24	18
Sequeir.	19	4	8	3	15-20	16
Tadim	19	5	6	8	13-18	16
Ninense	19	4	7	7	21-26	15
Negreiros	19	5	5	9	20-27	15
Louro	19	5	3	11	23-35	13
Cervães	19	4	5	10	9-21	13

#### III Divisão

#### 18ª Jornada

Estrelas de Faro 1 - Várzea 2

#### 19ª Jornada

Vitória 0 - Estrelas de Faro 1

#### Classificação - Série A

E. de Faro	19	13	3	3	44-13	29
Alvelos	19	11	5	3	39-14	27
Várzea	19	10	4	5	29-16	24
Fradelos	19	10	4	5	34-22	24
Brufense	19	10	3	6	35-22	23
Granja	19	8	6	5	23-20	22
Estrelas VF	19	6	3	6	17-18	19
Vilarinho	19	4	10	5	19-14	18
Campo	19	7	4	8	31-35	18
Remelhe	19	4	8	3	18-25	16
Meães	19	5	5	9	19-34	15
Vitória FC	19	5	4	10	23-33	14
Mac. Rates	19	5	3	11	18-20	3
Outiz	19	1	2	16	9-63	4

#### 17ª Jornada

Antas 0 - Marinhas 5

Esposende 1 - Lagense 0

#### 18ª Jornada

Estrelas 1 - Antas 1

Marinhas 2 - Santa Maria 2

Esposende 11 - Louro 0

#### Classificação - Série A

Santa Maria	18	14	3	0	48-21	31
Esposende	18	15	0	0	69-20	30
Ribeirão	18	12	4	0	48-13	28
Marinhas	18	11	3	0	45-20	25
Alvelos	18	10	2	0	28-26	22
Andorinhas	18	0	1	0	34-16	19
Brufense	18	0	2	0	38-34	18
Lagense	18	0	6	3	34-24	15
Gondifelos	18	0	6	1	27-36	13
Louro	18	0	4	0	22-63	08
Estrelas V.F.	18	0	1	3	08-59	05
Antas	18	0	2	16	10-79	02

## Juvenis

Terminou a fase de apuramento do distrital de Juvenis e os miúdos da A.D. E. classificaram-se em 3º lugar, passaram a fase final. Tal objectivo não pôde ser alcançado pelos Juvenis do F.C. de Marinhas que se classificaram em 5º lugar, mas mereceu igualmente, os parabéns pela forma como dignificaram o nome do F.C. de Marinhas. Quanto às esposendenses, além dos parabéns, desejamos-lhe felicidades e um bom comportamento desportivo na fase final.

#### Últimos resultados - 17ª Jornada

Esposende 0 - Marinhas 2

#### 18ª Jornada

Famalicão 1 - Esposende 1

Marinhas 1 - Gil Vicente 0

#### Classificação - série A

Famalicão	14	11	3	0	45-11	25	
Marelinense	14	0	8	4	02	44-17	20
Esposende	13	0	8	3	02	25-08	19
Gil Vicente	14	0	7	2	05	38-22	16
Marinhas	12	0	3	4	05	14-19	10

Santa Maria 14 04 2 08 12-21 10

Andorinhas 14 03 0 11 12-50 06

Gavião 13 01 0 12 09-51 02

## A. F. de Viana do Castelo I Divisão

O Forjães S.C. talvez por ser considerado "intruso" na A.F. de Viana do Castelo (é a única equipa do Distrito de Braga a participar nos campeonatos regionais da A. F. de Viana), tem sentido dificuldades para levar a melhor sobre os seus antagonistas, por força de factores estranhos ao que aos jogadores compete fazer: jogar. Com efeito, arbitragens francamente tendenciosas têm prejudicado os forjanenses, particularmente logo que o Forjães S.C. se começou a aproximar dos lugares cimeiros da tabela classificativa.

#### Últimos resultados

Courense 2 — Forjães 2

Forjães 1 - Valenciano 2

Forjães 2 - Cortes 3

Limianos 3 - Forjães 1

O Forjães ocupa o 7º lugar com 24 pontos.

## Andebol

Conforme noticiamos, decorreu em Esposende, entre 8 e 12 do passado mês de Fevereiro o II Torneio Internacional de Andebol Feminino que contou com a participação de três selecções nacionais (Portugal A, Portugal Promessas e Portugal Norte) e ainda as suas congéneres da Itália e da Finlândia. Foram cinco dias de espectáculo verdadeiramente desportivo, onde a correcção e arte de bem jogar andebol deram as mãos e deram lições. Foi bonito! Mai uma vez Esposende soube receber e mostrou que através do desporto pode-se divulgar cultural, social, turística e desportivamente as características e potencialidades de uma terra, de um povo. Uma palavra de louvor para a organização.

Impecável! Parabéns a todos os participantes com realce e distinção para as atletas e técnicos da equipa de Portugal A, brilhante vencedora do Torneio.

#### Resultados - 15ª Jornada

Finlândia 22 - Portugal Norte 18

Portugal A 30 - Portugal Promessas 9

#### 2ª Jornada

Portugal A 21 - Itália 16

Portugal Norte 20 - Portugal Promessas 15



# José Félix & Filhos, Lda.



## VENDAS E SERVIÇO



STAND E OFICINAS: RUA 5 DE OUTUBRO, 57 - TELEFS. 631050-631072 - TELEX:27449 AVAUTOP - 4480 VILA DO CONDE  
STAND FILIAL 1: RUA DR. SOUSA CAMPOS, 3 - TELEF. 624914 - 4490 PÓVOA DE VARZIM  
STAND FILIAL 2: LARGO DO TRIBUNAL - TELEF. 962273 - 4740 ESPOSENDE  
STAND FILIAL 3: QUINTA DO APARÍCIO, 26 - TELEF. 814560 - 4750 BARCELOS



## Os Barcos Tradicionais de Esposende (II)

Por Bernardino Amândio

O último registo de uma lancha deste tipo refere-se ao naufrágio de «S. João Novo» em 18 de Outubro de 1888 e do qual era arrais João da Velha, com uma equipagem de 24 pescadores. Morreram 23 e foi salvo apenas o já velho e trôpego pescador Simão da Parrulha, por um navio alemão que passou no local e desembarcou-o em Vigo.

Os bateis teriam cerca de 21 palmos de quilha (4,62 metros) e 10 palmos de largura (2,20 metros). Diznos Belemino que poderiam ter uma ou duas velas como a lancha o que me parece uma área de pano demasiada para tão pequeno barco.

As catraias eram ainda mais pequenas embarcações, usando apenas uma vela. Foi este tipo de barco que

perdurou até há bem pouco tempo, com 8 ou 9 pescadores, começando o seu declínio com o aparecimento das motoras.

Os bateis e as catraias dispunham como aparelho de um mastro situado à vante da embarcação, fir-

tencente a Mestre laguna.

Embora com uma ou outra alteração, o modelo poveiro não era estruturalmente diferente daquele que se usava em Esposende. Quantas vezes os catraieiros da Póvoa entravam a barra do Cávado carregados de



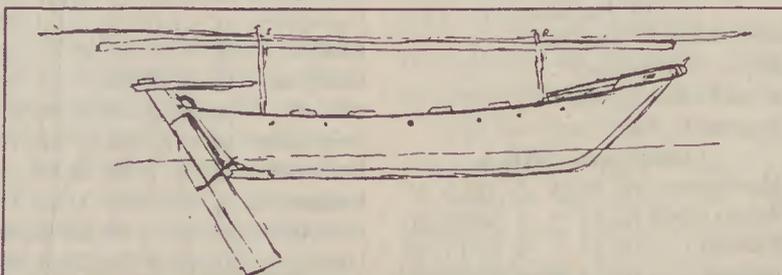
Uma catraia entra à vela na Foz do Cávado

bom meio século atrás.

Esperemos que um dia, na esteira da autarquia poveira, seja possível reconstruir, pelo menos a catraia que foi típica na pesca artesanal dos pescadores de Esposende, para figurar num Museu que de há muito sonhamos mas que na realidade ainda não possuímos.

*Nota do autor: No momento em que se publicava o 1º estudo falecia Belemino André Ribeiro como noutro local se notícia. A melhor homenagem que lhe faremos será a de recordá-lo através de um mundo muito rico de informações que nos legou.*

B. A.



Perfil da catraia «A Portuguesa» pertencente ao patrão Laguna e adquirida na Póvoa de Varzim (Desenho de Belemino Ribeiro)

mado na base, sobre a quilha e apoiado entre os bancos da proa.

Inclinado para a ré, o mastro era tramado pelos curvatões, pequenos cubos em madeira que encaixavam nas galeotas paralelas. A vela latina de pendão, amarrava no bico da proa, vindo caçar à ré. Içada por cabo de estopa, a vela era amarrada à verga por pequenos cordões de filame. Um moitão facilitava a manobra. Eram barcos que se varavam facilmente na praia ou em terra ou ainda na rampa do cais do salva-vidas para limpeza e pintura dos fundos. Eram embarcações de boca aberta, com maior pontal avante, do que à ré. Eram também movidas a remos, com toletes na borda e chapuz com fulcro na haste do remo, contando com 4 a 6 remos de cada banda.

Os barcos do rio, de fundo chato ao contrário de todos os outros com quilha mais ou menos acentuada, também eram usados na pesca junto à praia mas o seu uso era especialmente dedicado à pesca do rio. Impulsionado por vara ou remos, também dispunham de uma pequena vela. Ainda hoje persiste no rio Cávado este tipo de barco, accionado por motor fora de bordo e construído com materiais mais leves de contraplacado.

Todos estes tipos de barcos eram construídos em Fontcoboa ou Fão e alguns adquiridos já usados na Póvoa de Varzim como se verificou com a catraia «A Portuguesa» per-

### Farol de Esposende

## Lista de Apoio

Adão Fernando Bessa Borges (Peñafiel) .....	2.000\$00
Mário dos Santos Ferreira (Fão).....	2.000\$00
João Valentim Barroso Lopes (Gemeres) .....	1.500\$00
Manuel Albino Martins de Sá (Canadá) .....	1.500\$00
José Gomes de Faria (Mar) .....	1.500\$00
Dr. Abilio da Silva Teixeira (Esposende) .....	1.500\$00
Álvaro de Barros Ferreira (Esposende) .....	2.000\$00
Dr. António Martins de Oliveira (Esposende) .....	1.500\$00
Anonimo (Barcelos) .....	2.500\$00
Farmácia Higiénica (Fão) .....	1.500\$00
D. Maria Ivone Garcia P. Monteiro (Porto) .....	1.500\$00
Luis Fernandes Viana (Porto) .....	2.000\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto) .....	2.000\$00
Dr. José Alberto da Rocha Contim (Porto) .....	2.000\$00
D. Maria Olinda Porfirio Evangelista (Foz do Douro) .....	2.000\$00
Viuva Martins & Cª. Lda (Barcelos) .....	1.500\$00
Engº. Manuel Fernandes Ribeiro (Palmeira) .....	3.000\$00
Francisco José Ferreira Lopes (Fão) .....	2.000\$00
Mário Migucis Ferreira da Silva (Esposende) .....	2.000\$00
Anónimo (Esposende) .....	1.500\$00
Dr. Manuel José Igreja Nunes Beirão (Guimarães) .....	2.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!

Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



farol de esposende

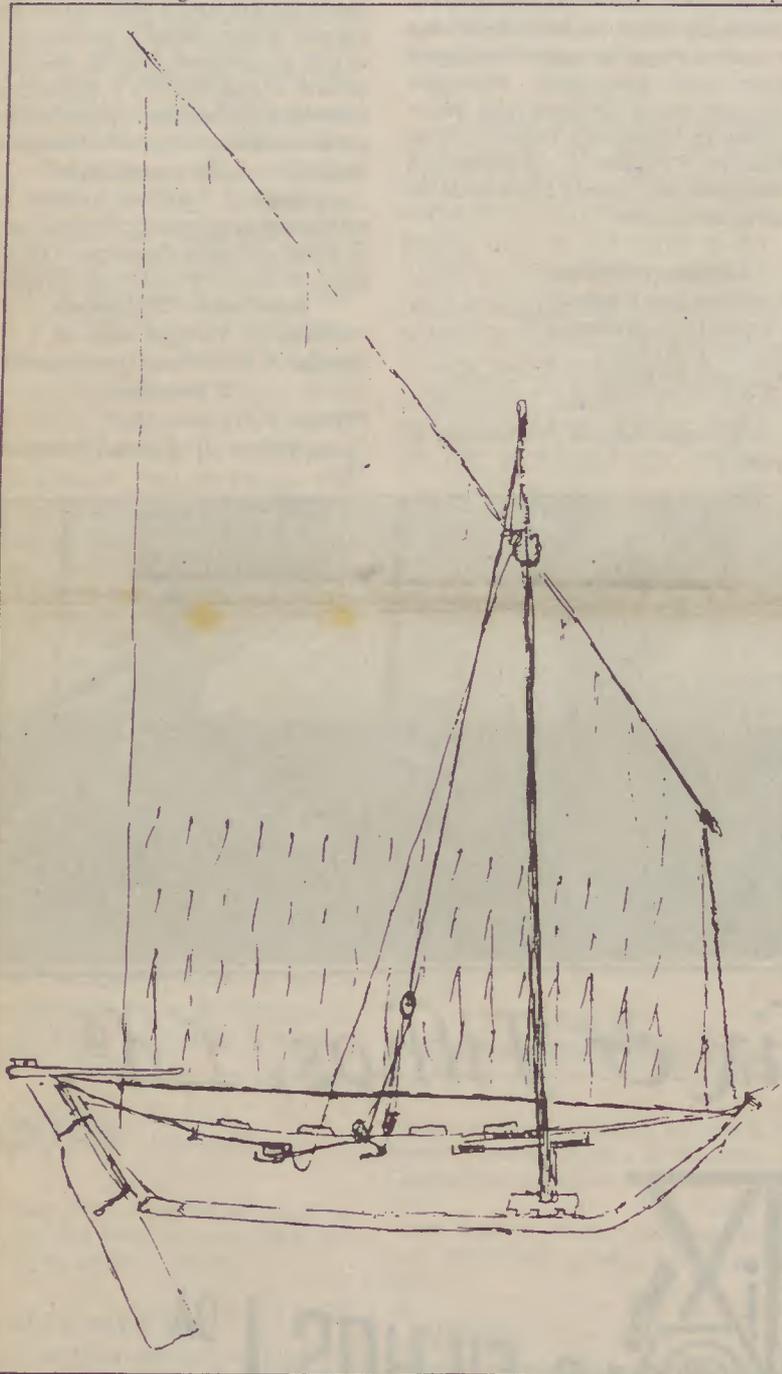


Taxa Paga  
Taxe Perçue

4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
R. DA RIBEIRA  
4740 ESPOSENDE



Perfil da catraia de Esposende, sem forcas de borda para apoio do mastro e verga (Desenho de Belemino Ribeiro)

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....

Rua ..... N° .....

Código Postal.....Localidade .....

País .....

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.000\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura